

CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES):

Por uma área promissora de conhecimentos e pela sua inovação metodológica genuína

SCIENCE(S) OF RELIGION(S):

Toward promising area of knowledge and for its genuine methodological innovation

Marcos Scarpioni*

RESUMO

Neste ensaio visamos compreender como os métodos científicos têm contribuído para a realização das diversas pesquisas na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) sob os mais variados aspectos e focos no campo religioso brasileiro. Objetiva-se assim entender, refletir sobre as convergências e divergências que estão posta na definição, conceituação sobre religião e como isto influencia diretamente sobre os métodos, bem como, estes por sua vez impactam na construção desta inovadora área de conhecimento. Como metodologia, utilizamos o levantamento bibliográfico e a técnica de revisão sistematizada das informações. Diante dos achados é possível concluir que os métodos científicos de usos múltiplos, utilizados em suas áreas de conhecimento de origem, sobretudo, combinados frente aos eventos, fatos religiosos com inúmeras especificidades e complexidade, seria o fator estruturante da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Contudo, o(s) método(s) possui(em) limitações em virtude da conceituação do termo religião e do recorte do objeto estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Método. Objetos. Eventos. Campo Religioso.

ABSTRACT

In this essay we aim to understand how scientific methods have contributed to carrying out various research in the Science(s) of Religion(s) under the most varied aspects and focuses in the Brazilian religious field. The aim is to understand and reflect on the convergences and divergences that are set out in the definition and conceptualization of religion and how this directly influences the methods, as well as how these in turn impact the construction of this innovative area of knowledge. As a methodology, we used bibliographical research and the technique of systematized information review. Given the findings, it is possible to conclude that scientific methods of multiple uses, used in their areas of origin knowledge, above all, combined with events, religious facts with countless specificities and complexity, are the structuring factor of Science(s) of Religion(s). However, the method(s) has limitations due to the conceptualization of the term religion and the scope of the object studied.

KEYWORDS: Method. Objects. Events. Religious Field.

* Doutorando em Ciência da Religião pela UFJF. Mestre em Ciências da Religião pela UESP. Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo de Trabalho pela UFPI. Especialista em Direito Ambiental pelo CUIUNINTER. MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela FACINTER.
Email: scarpionim@gmail.com

INTRODUÇÃO

A(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) estaria(m) estruturada(s), pautada(s) nos diversos estudos da(s) religião(ões) conforme demonstrou inicialmente Max Müller por meio dos métodos filológicos e teológicos, portanto, em análises comparadas em meados do século XIX (Senra; *et al*, 2020).

Mas de lá para cá, permanecem os vários questionamentos sobre conceituar aquilo que seja o objeto de estudo próprio, essencial da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) – A RELIGIÃO.

De acordo com Laville e Dionne (1999, p. 91) os conceitos “são representações mentais de um conjunto de realidades em função de usar características comuns e essenciais” sendo, portanto, uma categoria que estabelece um caso geral a partir de um conjunto de outras situações casuais e particulares aparentados por suas características essenciais. E mais, os conceitos são instrumentos insubstituíveis para investigar e conhecer, uma vez que quanto mais se dispõe deste tipo de informações conceituais, maiores serão nossas capacidades de ler, questionar e conhecer o social, os fatos sociais (Laville; Dionne, 1999). Por isso, mais que determiná-los, interpretá-los, o mais importante é seu uso diante dos fatos sociais e suas contribuições para compreendê-los.

Como expõe Greschat (2006, p.17) “A palavra ‘religião’ é como um labirinto. Perder-se-á nele quem não trouxer um fio na mão para se orientar [...] Logo após a entrada, encontramos ambiguidades”. Para Joachim Wach (1990, p. 64) “as religiões podem variar em seu conceito, apreciação e interpretação do significado da solidariedade, da comunhão e da sociedade”.

Nota-se então que o uso da palavra ‘religião’ é corriqueiro, mas parece que somente especialistas conhecem o termo, afinal, tais definições e conceituações sobre o que seria religião apresentam limites e horizontes (Pieper, 2019) e não possuem consenso interpretativo entre os pesquisadores, o que gera dissensos, contrariedades, inquietações, etc. na comunidade científica (Filoramo; Prandi, 1999; Pieper, 2019).

Mesmo com o avanço desta área de conhecimento, continuam a existir lacunas, dúvidas, quanto o que de fato seria esta Ciência, pois para Tiele e Costa (2018, p. 219) postula que seria “necessário afirmar o que entendemos por Ciência da Religião e o que devemos chamar de Ciência” . E mais, os autores interrogam se:

podemos verdadeiramente dizer de religião, como foi dito de linguagem, que não é inteiramente um produto natural nem artificial. Seria inútil tentar aplicar os métodos exatos das ciências naturais à nossa ciência; tal tentativa apenas nos expõe a autoengano e decepção dolorosa (Tiele; Costa, 2018, p.223).

Consecutivamente, as várias interpretações, definições sobre aquilo que de fato seja religião nas diversas subáreas do conhecimento que compõe a grande área das Ciências Humanas¹, incluindo a Ciência da Religião, demonstram a

¹ De acordo com a tabela da Capes, podemos citar algumas subáreas que estudam a religião, como é o caso da Sociologia, Psicologia, Filosofia, Antropologia, entre outras. Contudo, a religião em cada uma dessas subáreas não tem um papel essencial, mas, sim é estudada sob vieses complementares, periféricos ao tema, temática central, logo, isto diferencia a Ciência da Religião, que busca nessas áreas suporte para a compreensão dos fenômenos, eventos, práticas e

amplitude do que se estudar em cada uma delas, e diante da multiplicidade de eventos, fatos sociais, fenômenos que articulam a(s) religião(ões), torna-se algo desafiador tanto para as pesquisas naquelas subáreas, quanto para esta área específica da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Assim sendo, a(s) Ciência(s) da(s) religião(ões) acessa, arregimenta conhecimentos, procedimentos de outras subáreas, e também, se desdobra como em ramos que a compõe como: Epistemologia das ciências da religião; História das Ciências empíricas da religião; Ciência da religião aplicada; Ciências da linguagem religiosa (CAPES, 2019).

Dessa forma, está posto a abrangência e diversidade daquilo que são os estudos em religião, e por isso, como abordar tais fenômenos e por quais métodos, se como afirma Pieper (2018) “o universalismo implícito em conceitos e metodologias, que um dia possibilitaram o estudo da religião, estariam colocados sob suspeita” em nossa contemporaneidade.

Por certo, o pesquisador, frente às observações em campo, (campo religioso) (Bourdieu, 2007), e/ou em levantamentos bibliográficos (históricos, filosóficos, psicológicos, antropológicos, sociológicos, fenomenológicos, etnográficos, etc.) sentirá tal inquietude. Embora a Capes (2019) não conceitue, defina o que seja **religião**, todavia, delinea, norteia o que se estudar, pesquisar na área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões):

pesquisa o fato religioso, a experiência religiosa, os fenômenos, as experiências, os conteúdos, as expressões, os textos reconhecidos como sagrados, as tradições e narrativas orais, as linguagens, as culturas religiosas e as tradições de sabedoria, considerados em perspectivas externas, de perfil não normativo, em diálogo com outros saberes acadêmico-científicos, com ênfase em investigações de natureza qualitativa e quantitativa, podendo também ser de natureza teórica ou aplicada, a partir de abordagens teórico-metodológicas próprias das escolas que constituem o campo de estudos da(s) religião(ões), suas subáreas e disciplinas auxiliares (CAPES, 2019, p.4, grifo nosso).

Como expõe Eliade (2010), o pesquisador é constantemente desafiado a escolha, seleção e utilização do método científico de maneira mais assertiva em cada caso a ser abordado, estudado para dar suas contribuições, aperfeiçoamentos e avanços para os estudos de religião, e consequentemente, a consolidação plena, quicá irrefutável da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) em nossa sociedade contemporânea. Corroborando com este pensamento Lemos (2024, p. 202) afirma que “grande parte das investigações na Área das Humanidades envolve a necessidade de se acessar as subjetividades das pessoas, sendo assim, a escolha do método mais adequado tanto para se obter as informações necessárias, como para se proceder a análise das mesmas é crucial”.

A priori, está aí o nosso interesse em perscrutar pela existência de um método científico promovido na(s) e pela(as) Ciência(s) da(s) Religião(ões) verificando pontos de contatos deste com os vários procedimentos metodológicos

comportamentos religiosos e suas influências nas diversas áreas seculares de nossa sociedade, porém, com o destaque de que aquilo que se conceitua como Religião é o objeto essencial, central, imprescindível desta Ciência inovadora.

advindos das diversas áreas correlatas que também estudam ramos da(s) religião(ões), sem necessariamente, tê-la(s) como seu objeto de estudo fulcral.

Logo, neste ensaio procurou-se compreender sobre os métodos científicos que são utilizados para verificar, analisar, registrar, interpretar recortes das realidades vivenciadas, experienciadas no campo religioso brasileiro e como tais métodos dão ou têm dado de fato, suporte para a realização de trabalhos científicos sobre religião(ões) e consequentemente, sustentado as Ciência(s) da(s) Religião(ões) em nossas instituições brasileiras.

Dessa forma, justificamos o trabalho preliminarmente por haver um dissenso quanto e se de fato existiria um método originado na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), para se trabalhar o seu objeto essencial.

Para refletir sobre esta questão nos estudos de religião Brasil citamos Gross (2012) que afirma que os estudos de religião estão muito plasmados por meio dos procedimentos metodológicos das Ciências Sociais e Filosofia, afirmação corroborada por Silveira (2016); Pieper (2019), o que traz consigo certas contribuições na compreensão dos fenômenos religiosos, mas, também limitações. Pois para Gross (2012):

os limites que o instrumental analítico adotado [...] são o primeiro indício de que já a reflexão epistemológica carecia de aprofundamento. Mas, de fato, o simples acréscimo de outros instrumentais, ou mesmo sua substituição radical, não solucionava os problemas, porque na raiz estava o pressuposto de que o instrumental científico das ciências sociais era suficiente para se conhecer a realidade verdadeira (Gross, 2012, p. 17).

Por se tratar de um ensaio bibliográfico de natureza pura e quanto aos seus objetivos de caráter exploratório, foram utilizados como método: levantamento bibliográfico; e como técnica: a revisão sistematizada (Prodanov; Freitas, 2013), visando compreender a utilização dos diversos métodos científicos que possuem potenciais e limites e, que vem sendo trabalhados na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) garantindo assim sua estruturação em contínuo.

Para tanto selecionamos artigos com a temática: “religião e meio ambiente”, que foram publicados nos últimos 10 anos para verificar os métodos utilizados e assim compreender como estaria sendo estruturada a nossa Ciência(s) da(s) Religião(ões), pelo menos em parte e no que trate a temática selecionada. Assim realizamos nossa pesquisa no período de 23.04.2024 a 11.07.2024.

Para estruturar nossas reflexões sobre o tema, elencamos as seguintes seções: a) Breve nota histórica sobre o método científico e as Ciências; b) Ciência(s) da(s) Religião(ões) - Uma Ciência que procura inovar as formas de estudos da(s) religião(ões) com objeto próprio em meio a métodos multivariados; c) Análise dos métodos de artigos com a temática ‘religião e meio ambiente’.

Dessa forma, espera-se que este ensaio possa dar uma pequena e breve contribuição, ser uma bússola para reflexão para todos aqueles que ingressem nessa área de estudo inovadora.

BREVE NOTA HISTÓRICA SOBRE O MÉTODO CIENTÍFICO E AS CIÊNCIAS

Etimologicamente, o termo Ciência provém do verbo em latim *Scire*, que significa aprender, conhecer. Também, Metodologia viria do grego “*meta*” = ao largo; “*odos*” = caminho; “*logos*” = discurso, estudo (Prodanov; Freitas, 2013, p. 14). Portanto, este último sendo um caminho para a realização das pesquisas, para a geração do *corpus* de conhecimento que constitui as Ciências, daí sua importância nas/para as Ciências em geral, a qual remonta em pelo menos quatro séculos.

Historicamente, Francis Bacon em 1620 em suas bases filosóficas e reflexivas propõe o exercício de se posicionar atenta e reflexivamente frente às questões da natureza, com procedimentos que seriam necessários para verificar “uma verdade”, prática que ficaria conhecida tempos depois como – O Método (Bacon, 2003).

O método Baconiano visava a busca de compreensão da realidade, a busca pela “verdade” através do processo observacional e experimental que se expandiria para além da Filosofia Natural rompendo os séculos, servindo assim de um paradigma a ser observado atentamente e seguido, incrementado, adaptado para outras Ciências que emergiriam e se consolidariam a partir daquele período renascentista avançado e pré-iluminista.

Conforme Laville e Dionne (1999), aí estaria já algumas etapas do método científico que são: Observação, Formulação de hipóteses, Realização de experimentos, Aceitação ou rejeição da hipótese, Conclusão. Portanto, para os autores o “método científico é um conjunto de procedimentos de pesquisa que os pesquisadores devem seguir, garantindo que a investigação seja considerada válida pela academia”.

Mas, para Stausberg e Engler (2011, p. 4) o método pode ser em “termos gerais, o modo de procedimento geralmente aceito nas Ciências em um sentido mais amplo (incluindo as humanidades)”. Logo “à luz das teorias, os métodos constroem, coletam e/ou geramos dados para trabalhos acadêmicos [assim] os dados não estão simplesmente ‘lá fora’, independentes do observador e de observação” (Stausberg; Engler, 2011, p. 4), mas, também implícitos nos interesses, filtros, etc. que possui o próprio método.

Dessa forma, a metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos usados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas (Laville; Dionne, 1999), com foco no tema e sua problemática apresentada.

Por conseguinte, as Ciências avançam em suas interpelações e obtenção de respostas por meio do(s) método(s), e consequentemente, o pensamento Baconiano ressoou ao longo dos séculos, ainda que sofrendo adaptabilidade nas várias Ciências. Tais mudanças conforme postuladas por Thomas Kuhn (2013) estariam inseridas em abandonos de métodos e de paradigmas em que esses se encerram, gerando uma estrutura das revoluções científicas.

Como difusamente em nossas “sociedades modernas, pós-moderna, ultramodernas” (Willaime, 2012), as Ciências podem sim ser interpretadas como formas, ritos de separação e interpretação entre (e de outros) conhecimentos, classificado como “não-científicos”, estando desta forma para além de senso comum, míticos, etc., entretanto, destes últimos a(s) Ciência(s) não prescinde(m) de lançar mão e luz sobre eles, mas os utiliza para análises e compreensão, quiçá,

mais profundas de fatos sociais, fenômenos e dinâmicas sociais como é, são o(s) caso(s) da(s) religião(ões).

Por isso, Kuhn (2013) interpreta as Ciências como sendo:

a reunião de fatos, teorias e métodos reunidos nos textos atuais, então os cientistas são homens que, com ou sem sucesso, empenharam-se em contribuir com um ou outro elemento para essa constelação específica. O desenvolvimento torna-se o processo gradativo através do qual esses itens foram adicionados, isoladamente ou em combinação, ao estoque sempre crescente que constitui o conhecimento e a técnica científicos (Kuhn, 2013, p. 45, grifo nosso).

Dessa forma, foram e são criados os paradigmas que orientam as Ciências ainda que transitoriamente.

Quadro 1. Paradigmas que permeiam e estruturam as Ciências em geral até nossos dias

PARADIGMAS (Modelos/Padrões)	Descrição sumária	Autores de referência
Funcionalismo	Ênfase nas relações e no ajustamento entre os componentes de uma cultura ou sociedade. As formações sociais são determinadas pelas necessidades biológicas e psíquicas. O pressuposto é de que toda parte (do todo) desempenha uma função.	Durkheim
Estruturalismo	A análise tem como foco as relações entre os diversos elementos de um sistema. Considera que cada elemento existe em relação aos demais e em relação ao todo. A explicação da realidade é dada a partir da noção de estrutura.	Lévi-Strauss
Hermenêutica (Compreensão)	Ênfase no papel do sujeito da ação e reconhece a parcialidade da visão do observador. Ao propor modelos de representação de variáveis e de tipos, busca a interpretação dos significados das coisas.	Hans-Georg Gadamer Martin Heidegger Max Weber
Materialismo Histórico	Com fundamento no método dialético, considera que a ordem social tem por base a produção e o intercâmbio de produtos.	Marx e Engels
Etnometodologia	Com base nos pressupostos da fenomenologia, os objetos e suas relações são estudados ao longo do tempo com o envolvimento e a inclusão do observador no processo. Pressupõe o contato direto com o dado, as pessoas, o fenômeno etc.	Harold Garfinkel

Fonte: Extraído e adaptado de Prodanov e Freitas (2013, p.40).
Elaborado pelo autor, 2024

E inseridos nesses paradigmas estão um conjunto de métodos científicos elaborados pelos pensadores das mais variadas áreas do conhecimento ao longo dos séculos.

Quadro 2. Principais pensadores e os métodos elaborados

PERÍODO	PENSADORES	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS
---------	------------	---

Séculos XVI – XVII	Bacon, Hobbes, Locke, Hume e Mill	Aprofundamento da questão da indução, lançamento das bases para o método indutivo-experimental.
	Descartes	Método dedutivo.
Século XVIII	Kant	Sujeito como ordenador e construtor da experiência: só existe o que é pensado.
Século XIX	Hegel	“O processo histórico”.
	Marx	Explicações verdadeiras para o que ocorre no real não se verificarão através do estabelecimento de relações causais ou relações de analogia, mas sim no desvelamento do “real aparente” para chegar no “real concreto”.
Século XX	Popper	Propõe que o indutivismo seja substituído por um modelo hipotético-dedutivo, ressaltando que o que deve ser testado não é a possibilidade de verificação, mas sim a de refutação de uma hipótese.
	Kuhn	O método em dois momentos: a ciência trabalha para ampliar e aprofundar o aparato conceitual do paradigma, ou, num momento de crise, trabalha pela superação do paradigma dominante.

Fonte: Extraído e adaptado de Prodanov e Freitas (2013, p. 25-6).
Elaborado pelo autor, 2024

Logo a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) não se afasta, nem se isenta desta estrutura.

É importante destacar neste instante, que antes destes pensadores, o que de fato havia eram os pensadores² filosóficos e teológicos, que suprimimos propositalmente em virtude do recorte científico aqui proposto, evitando assim digressões ainda maiores.

Então, a partir desses paradigmas, seria passível de se questionar e interpretar fatores limitantes quanto aos procedimentos científicos e seus usos na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Afinal, é a Academia Científica que legitima os processos sobre aquilo que de fato seja ou possa ser considerado como científico e, assim difundido posteriormente como trabalhos de novos conhecimentos aprovados, para que dessa forma, os mesmos, produzam seus efeitos e avanços na e para nossa sociedade. Conforme Bourdieu (1989), existe aí um poder simbólico e uma relação linguística estabelecida de reconhecimento (Bourdieu, 2008) em um campo específico (Bourdieu, 2007) o campo científico, em nosso caso, o que é (ou são) a(s) Ciência(as).

Para Tiele e Costa (2018) é patente:

o negócio da ciência da religião é investigar e explicar; deseja saber o que é a religião e por que somos religiosos; mas a tarefa da teologia é estudar, explicar, justificar e, se possível, purificar, uma determinada forma de religião, desenvolvendo seus registros mais antigos, **reformando, harmonizando-a com novas necessidades e**

² Os filósofos gregos (Grécia antiga) e os pensadores teológicos Santo Agostinho, São Tomás de Aquino no período medieval.

promovendo seu desenvolvimento (Tiele; Costa, 2018, p.222, grifo nosso).

Nesse contexto a(s) religião(ões) são fatos sociais desenvolvidos ao longo da história e que, portanto, para chegarmos a compreender esse objeto na compreensão Durkheimiana o único método analítico explicativo seria o de decompor a instituição (religião) em seus elementos constitutivos (Durkheim, 1989).

Para Durkheim (1989), haveria uma superficialidade em analisar a(s) religião(ões) por métodos dialéticos anteriormente utilizados, seria necessário encontrar as origens, formas mais rudimentares, elementares em que surgiria a religião. Mas, antagonicamente encontramos em Greschat (2006, p.112) que a religião não se deixa desmontar tão facilmente.

Dessa forma, Tiele; Costa (2018) alerta:

Não devemos começar como muitas vezes é feito, formulando um ideal preconcebido de religião; se tentássemos fazê-lo, ficaríamos necessariamente nos movendo em círculo. **O que a religião realmente é na sua essência só pode ser determinado como o resultado de toda a nossa investigação.** Por religião, queremos dizer, para o presente, nada diferente do que geralmente é entendido por esse termo - isto é, o agregado de todos os fenômenos invariavelmente chamados religiosos, em contraposição a ética, estética, política e outros. **Falo daquelas manifestações da mente humana em palavras, atos, costumes e instituições que testemunham a crença do homem no sobre-humano, e servem para conduzi-lo na relação com ele** (Tiele; Costa, 2018, p. 219, grifo nosso).

Portanto a expressão “Ciências das Religiões” como ressalta Pieper (2018) é forjada na pluralidade de métodos e enfatiza as tradições religiosas como objeto, específico de estudo para esta área.

E mais, o autor também destaca que muitas suspeitas que pesam sobre a área se devem à falta de clareza da distinção entre estudar religião e praticar religião, isso se dando em parte, com pressupostos positivistas e concepções prévias que não concebem que se possa estudar academicamente o objeto religião (Pieper, 2018).

CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES) - UMA ÁREA QUE INOVA AS FORMAS DE ESTUDOS DE RELIGIÃO(ÕES) EM MEIO A MÉTODOS VARIÁVEIS

Desde as pesquisas elementares e estruturantes de Max Müller temos uma variabilidade de métodos empregados que procuraram em seu tempo, observar, registrar, analisar, avaliar, inferir ou opinar sobre aquilo que se traduziria em objeto de pesquisa – a RELIGIÃO – na(s) Ciência da(s) Religião(ões).

Pois, nessa Ciência inovadora, busca-se compreender a religião (objeto próprio fulcral) sob perspectivas múltiplas para além daquelas oriundas da Teologia, de práticas eclesiais, portanto, uma tentativa de afastamento da Teologia (Filoramo; Prandi, 1999; Silveira, 2016; Pieper, 2018). Pois para Greschat (2006) haveria uma incompatibilidade epistemológica entre Teologia e Ciência da Religião.

Entretanto, o problema inicial de divergências, dissenso e incompreensão para a total estruturação desta Ciência “inovadora”, entendemos que seriam: a) uma definição unívoca, uníssona sobre aquilo que está delimitado (ou deveria estar) como religião entre os pesquisadores desta área (Pieper, 2019); b) os procedimentos metodológicos multivariados.

Inclusive existiria um descrédito nesta área quando observamos afirmações como a de Greschat (2006) de que não deveria existir Ciência da Religião enquanto não houvesse consenso sobre o significado do termo "religião". Mas a dificuldade de definir religião, quiçá seja similarmente a mesma em definir “O que é a vida?”.

E ainda mais em nossa interpretação, seriam as afirmações como a de Smith³ que agudiza tais contraditoriedades, nos causando perplexidade, uma vez que para Smith “o termo deveria ser abandonado por ser enganoso, distorcer a realidade, por gerar intolerância, por ser criação ocidental e por não fazer parte do vocabulário linguístico de outras civilizações” (Aragão; Souza, 2023). E como descreve Pieper (2019, p.23) sobre o pensamento Smithiano, outros de seus seguidores nesta mesma linha de pensamento sugerem uma solução radical: o abandono da palavra religião.

Para Tiele; Costa (2018) esta Ciência deveria possuir novos métodos para além daqueles já patenteados nas Ciências estruturadas no século XIX. E a ausência de um método gerado nesta área é confirmado por Silveira (2016, p.75) que categoricamente afirma: “é fato que nas ciências da religião não há um procedimento metodológico que a vertebre univocamente” .

Mas, se afastando de polêmicas interpretativas, avançamos e encontramos um conjunto de procedimentos metodológicos que dão suporte para as pesquisas na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Como visto, os métodos científicos são referenciais para que exista de direito e de fato a pesquisa. Em Stausberg e Engler (2011) encontramos uma lista significativa de procedimentos metodológicos utilizados para os estudos de religião(ões).

Por conseguinte, traduzimos e descrevemos em um quadro sinótico um conjunto de procedimentos metodológicos apresentados no manual de métodos de pesquisa para estudos de religião(ões) elaborado por Stausberg e Engler

Quadro 3. Tipos de métodos científicos - descrição e aplicabilidades

O TIPO DE MÉTODO	SÍNTESE DE CONCEITUAÇÃO E APLICABILIDADES
Análise de Conteúdos	A análise de conteúdo é uma forma de análise textual usada para descrever e explicar características de mensagens incorporadas em textos. É a análise permite abordagens quantitativas e qualitativas. Vantagens: A análise de conteúdo é uma forma discreta de medir fenômenos. Permite aos pesquisadores gerenciar e resumir sistematicamente grandes quantidades de informações relativamente não estruturadas mais facilmente do que outros métodos de pesquisa.
Análise de Conver(sas/ação)	A análise da conver(sas/ção) é um método para análise da interação falada. Está particularmente preocupada com a organização sequencial da conversa em interação e com

³ Wilfred Cantwell Smith (1916-2000) foi um professor canadense de religião comparada. Especialista em línguas orientais e islamismo, suas pesquisas o levaram a dirigir, por uma década, o Centro de Estudos de Religiões Mundiais na Universidade de Harvard (EUA), além de fundar o Instituto de Estudos Islâmicos da Universidade McGill (Quebec) e o Departamento de Estudos da Religião da Universidade Dalhousie (Halifax) (Aragão; Souza, 2023, p. 50).

	a inferência estruturas nas quais os participantes da interação dependem. Vantagens: A análise de conversas ou conversação pode ser usada para o estudo microanalítico de vários tipos de eventos de discurso religioso. Permite ainda ser combinada de forma frutífera com métodos etnográficos.
Análise de Discursos	A análise do discurso examina como as identidades, os relacionamentos, as crenças e o conhecimento sistemas são construídos no uso da linguagem. Pois esta combina a interpretação textual informada pela teoria social com análise linguística. Vantagens: é uma abordagem potencialmente conciliável com o paradigma cognitivo emergente no estudo da religião, uma perspectiva que é frequentemente confrontada com metodologias discursivas e “construcionistas”. É adequada tanto para análises de nível micro quanto macro, além do estudo de textos, a análise discursiva abrangente pode examinar a produção e recepção de textos, e também combinar análise do discurso com etnografia.
Análise Documental	A análise documental vai muito mais além do que levantamentos bibliográficos, pois documentos são muito mais do que simplesmente um recurso para historiadores. Documentos recentes e históricos fornecem insights sobre a vida, os pensamentos, as crenças e as práticas das pessoas. São usados como um recurso importante no estudo científico-social da religião. Vantagens Os documentos pessoais são uma excelente fonte de verificação de atitudes e valores sociais e os documentos oficiais e disponíveis publicamente fornecem uma visão das tendências sociais em pontos específicos no tempo.
Experimentos	Os métodos experimentais são importantes porque constituem a única ferramenta para extrair conclusões causais, conclusões no estudo da religião. Um experimento é uma comparação de pelo menos duas condições. Os principais tipos de projetos experimentais são: entre sujeitos, dentro de sujeitos e medidas repetidas; muitas vezes esses tipos são misturados ou usados em conjunto com projetos correlacionais ou quase experimentais. Vantagens: permite comparações isolando variáveis, categorias, etc. verificação de falseabilidade, causas probabilísticas de um evento, análises estatísticas, etc. os estudiosos usam técnicas experimentais para explorar as causas de vários conflitos religiosos, fenômenos e os efeitos da participação, identificação ou crenças religiosas.
Método Teoria das Face(ta)s	A teoria das facetas (FT) é uma abordagem sistemática para a construção de teorias, desenho de pesquisa e análise de dados. A TF tem sido usada há décadas e provou ser valiosa no estudo da religião, identidade, crenças e valores. Vantagens: A aplicação de métodos e técnicas de FT permite descobrir o que está subjacente estrutura dos dados e comparar subpopulações de uma forma holística. Pode ser aplicado a estudos de caso de outros grupos religiosos, ou estudos comparativos entre populações de diferentes religiões.
Análises Fatoriais	A análise fatorial resume relações estatísticas complexas entre variáveis como uma ajuda à conceituação. A análise fatorial exploratória é particularmente útil no desenvolvimento escalas e subescalas de dados. Sabendo que um fator é um construto importante, mas oculto, que faz com que os itens que podemos observar co-variam., a análise fatorial mostra quais itens pertencem juntos em dimensões importantes, e quais itens não pertencem um ao outro. Vantagens: Análise fatorial é particularmente útil quando a quantidade de dados a considerar é vasta. A análise fatorial tem sido usada há muito tempo no estudo científico da religião, utilizada para extração de fatores implícitos em determinados fenômenos.
Pesquisas de Campo – Observação Participante	O trabalho de campo é a melhor abordagem para pesquisar a realidade vivida e/ou atuação de religião. Pois o método principal do trabalho de campo é a observação participante, por vezes apoiada por entrevistas e outros métodos qualitativos. O trabalho de campo resulta em uma rica descrição de atividades religiosas que é teoricamente informada e contribui significativamente para o debate acadêmico. Vantagens: Esta metodologia no estudo da religião é a prática de observar grupos, comunidades ou atividades religiosas, às vezes por períodos prolongados de tempo, às vezes em uma série de períodos mais curtos. visitas. Logo permite compreender tão completamente, quanto possível, o que as pessoas fazem, quando, onde, como e (possivelmente) por que eles fazem isso.
Listagem Livre	A listagem livre é uma técnica para obter dados sobre categorias, classes ou domínios culturais, mas também pode ser útil para outros fins onde é importante conhecer o vocabulário que as pessoas usam para conceituar coisas, eventos e assuntos no mundo. Vantagens: Pode ser usado como parte de entrevistas ou questionários e pode ser usado para preparar questionários e guias de entrevista. É uma ferramenta para explorar dados importantes, ou seja, dados que são amplamente compartilhados/distribuídos e considerado relevante, seja em termos de ser distintivo e chamar a atenção ou típico
Teoria Fundamentada	A teoria fundamentada (TF) é um método para a descoberta da teoria a partir da codificação próxima e análise de dados. 'Teoria' no nome deste método refere-se aos resultados do método, não ao método em si. É também uma metodologia, e como tal, tem valor além da sua comum utilização como método qualitativo para estudo de processos sócio-interacionais. Vantagens: tem grande potencial promessa para a construção de conceitos e teorias a partir de materiais empíricos. Devido à sua sensibilidade ao contexto de elementos específicos, a TF parece particularmente útil para o estudo da religião, especialmente porque os pesquisadores se afastam de noções rígidas e preconcebidas sobre o que constitui dados “religiosos”
Hermenêutica/ Teológica	A hermenêutica é ao mesmo tempo um método e uma filosofia de interpretação. A hermenêutica não se limita aos estudos textuais – todos os métodos científicos pressupõem reflexão hermenêutica, consiste em uma leitura que vai e volta entre as partes e todo o texto, entre sua estrutura e significado, entre o horizonte do leitor e o horizonte do texto, e entre o texto e seus contextos. Esses processos são diferentes variedades do chamado círculo hermenêutico. Vantagens: Uma abordagem hermenêutica dos textos religiosos

	pressupõe um conhecimento íntimo sobre a tradição de interpretação privilegiada dentro de uma determinada religião. Permite a leitura e compreensão de textos antigos
História	É o método que trabalha diretamente as questões históricas como a narrativa histórica que é uma prática difundida em grupos religiosos e não religiosos. Isto normalmente surge em situações de conflito e reivindicações contestadas. Essa historicização serve fins de legitimação, definição de limites e formulação de identidades. Vantagens: O processo de historiografia das religiões compartilha o interesse do historiador passado para compreender o presente (ou presentes passados) como resultado de opções e escolhas passadas. O método histórico-crítico é o instrumento chave para lidar com tais “fontes” de eventos históricos e plausibilidade das narrativas que podem ser selecionadas para análise.
Entrevista(ndo)	As entrevistas são ao mesmo tempo método e técnica para coleta de informações sobre um determinado fenômeno, evento, pois entrevistar é um bom método para pesquisar as crenças e experiências religiosas das pessoas, por conseguinte, das entrevistas resultam dados ricos e complexos. Vantagens: As entrevistas podem ser feitas de diferentes maneiras e com diferentes propósitos; O método nos permite ter uma dinâmica e atitude exploratória, com novos conhecimentos coletados em campo.
Análise em Redes	A análise de rede concentra-se nos padrões de relacionamento (presentes e ausentes) entre nós (indivíduos, grupos, organizações, etc.) e não nas características dos próprios nós. Os dados da rede podem ser coletados para representar redes parciais ou completas. Vantagens: A medição na análise de redes sociais pode se concentrar nas posições dos indivíduos dentro das redes ou estrutura de rede global. Os estudos de rede podem variar seu foco para acomodar relacionamentos e incorporar uma ampla variedade de tipos de relacionamento que são relevantes para se estudar religião – incluindo amizade, relações de autoridade, conversas.
Fenomenologia	A fenomenologia é um método poderoso, mas subutilizado no estudo da religião – em parte porque muitos estudiosos entendem mal o que isso implica. O método fenomenológico empírico para explorar experiências subjetivas em ambientes religiosos. Vantagens: No estudo da religião, fenomenologia permite nos aproximar das experiências que supostamente fundamentam a vida religiosa. Permite evidenciar e descrever as experiências subjetivas no campo religioso.
Filologia	É o método que analisa todo material de origem que tenha uma forma linguística, pois a filologia é uma parte necessária da crítica das fontes nos estudos religiosos. Vantagens: a partir da análise e crítica textual, se estabelece textos mais confiáveis como fontes. Também, permite a identificação de erros ou alterações efetuadas secundariamente nos textos, pode se comparar ou agrupar diferentes manuscritos do mesmo texto.
Semiótica	O método analítico semiótico adota uma abordagem da religião como forma de comunicação humana. Portanto, a análise semiótica combina a forma de um discurso com sua função social. Pois permite um estudo de signos, incluindo signos religiosos, que pretende ser científico em oposição a teológico ou romântico, pensamento desenvolvido em décadas mais recentes através da combinação de certos conceitos e técnicas de análise desenvolvidos nas tradições de Saussure e Peirce. Vantagens: O método semiótico descrito acima tem diversas vantagens distintas sobre alguns métodos concorrentes. Em primeiro lugar, ajuda a explicar a proliferação de certos tipos de sinais em rituais, em casos (como feitiços mágicos) onde os ícones fortalecem a força pragmática de um ritual e também analisar o processo de transmissão religiosa.
Estruturalismo	A metodologia estruturalista tem sido largamente aplicada ao mito, mas é igualmente aplicável todos os aspectos da religião e da cultura. É útil para distinguir três níveis diferentes de estruturas: cultura específica, cultura grupal específica e universal. Vantagens: Este método é utilizado para estudos de caso, e também para análises etnográficas. Logo o estruturalismo baseia-se numa compreensão da mente e da cultura e qualquer análise de qualquer nível que deva ser informado pelas implicações teóricas e questões.
Observação Estruturada	A observação estruturada é um método que se concentra em aspectos selecionados das totalidades, sendo suas unidades de observação, os atos, atores, objetos e lugares. Portanto, a observação é feita continuamente ou em determinados períodos (amostragem de tempo). Vantagens: A observação estruturada pode fornecer dados altamente valiosos quando em combinação com outros métodos, por exemplo com observação participante permite a análise em dimensões da conversa, como linguagem corporal e exhibições, toque e proximidade (ou seja, a distância entre as pessoas enquanto interagem), expressão facial e aparência, gestos, riso e tom, velocidade, ritmo, tom e tremor da voz podem ser importantes portadores designificados.
Surveys e Questionários	Esta metodologia consiste em fazer levantamentos e aplicação de formulários. São ferramentas investigativas poderosas para a realização de pesquisas baseadas em evidências e coleta de informações sobre fenômenos sociais. Os dados coletados nas pesquisas são analisados utilizando ferramentas estatísticas que nos permitem testar e confirmar (ou refutar) hipóteses. E os questionários são elementos principais de uma pesquisa e consiste em perguntas ou baterias de perguntas que o(s) pesquisador(es) deseja(m) que a amostra responda para aprender sobre as características, comportamento e crenças do universo alvo. Vantagens: Os dados e respostas coletados tornam-se fatos sociais que podem ser traduzidos em métricas e números sujeitos às leis da probabilidade. Pode ser combinado com outros métodos como pesquisa de campo.
Traduções	As traduções são algo central para o estudo da religião, na medida em que todos os estudiosos recorrem a traduções e traduções, e é também um assunto que revela grandes problemas em nosso campo. São métodos que permitem traduzir “textos sagrados” (“textos sensíveis”) oferecendo oportunidades únicas para a reflexão metodológica.

	colocando em foco os dilemas do “estranho” que investiga o mundo do ‘insider’. Vantagens: Os tradutores de textos religiosos podem explicar e ampliar o contexto, a história da recepção e significado social de um texto como parte de seu trabalho como tradutor. Além disso os tradutores podem atuar como pacificadores, unindo culturas e comunidades religiosas.
Videografia (imagens/ Iconografia	A videografia é um método interpretativo desenvolvido nas últimas quatro décadas. Na base de coleta de dados etnográficos em vídeo focada, compreende a amostragem e codificação de dados de vídeo. O vídeo é uma tecnologia inovadora de recolha de dados à qual se dedica um número crescente de estudos. Vantagens: Em virtude de sua flexibilidade tem sido usado em uma série de estudos de análise de conversação usaram esta metodologia para analisar formas religiosas de comunicação verbal. Permite arquivar, reproduzir os eventos inúmeras vezes, também, podem ser utilizados para pesquisas documentais.

Fonte: Extraído e adaptado de Stausberg e Engler, 2011.
Elaborado pelo autor, 2024.

Nota-se que, como já citado anteriormente a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) se beneficia(m) de procedimentos metodológicos advindos de outras áreas e subáreas de conhecimento que compõem as Ciências Humanas (Gross, 2012; Silveira, 2016, Pieper, 2019). Cabe ressaltar que seja possível identificar tantos outros procedimentos ampliando assim esse quadro, contudo, restringimos nosso levantamento em uma breve explanação das possibilidades de empregabilidade destes nas diversas abordagens em estudos de religião.

Com essa panorâmica dos procedimentos metodológicos, passamos para a verificação dos métodos utilizados em artigos científicos publicados em periódicos nos últimos 10 anos que tratam do tema e/ou da temática Religião e Meio Ambiente.

ANÁLISE DOS ARTIGOS COM A TEMÁTICA RELIGIÃO E MEIO AMBIENTE

Somente para esclarecimento dos procedimentos adotados para tal análise, inicialmente, identificamos programas de pós-graduação e seus respectivos periódicos. Efetivamos o levantamento em periódicos científicos que abordam tanto as Ciências da Religião quanto Teologia, independente da Qualis que os mesmos possuam.

Após as revistas encontradas e selecionadas, acessamos em seus buscadores as palavras-chave “religião e meio ambiente” para então sermos remetido aos artigos científicos. Também delimitamos o levantamento no período entre 2013-2023 em cada uma delas.

Encontrados os artigos, passamos efetivar a análise de seus respectivos conteúdos, com foco nos procedimentos metodológicos que os mesmos adotaram. Dessa forma, esperou-se caracterizar a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) erigida, praticada e sustentada pelo menos em parte neste período, e no que se trata diretamente na relação religião - meio ambiente.

Quadro 4. Tipologia dos procedimentos metodológicos em artigos publicados em periódicos brasileiros

Tipos de Periódicos	Quantidade de artigos analisados	Procedimentos adotados	Observações Sobre Sítios
----------------------------	---	-------------------------------	---------------------------------

REVER (PUC SP)	2	a) Hermenêutica/Teológico b) Observação Empírica/ Histórica	ativo
REFLEXUS (FUV)	2	a) Hermenêutica/Teológico b) Hermenêutica/Teológico	ativo
NÚMEN (PPCIR/UFJF)	1	a) Hermenêutica/Teológico	ativo
SACRILEGENS (PPCIR/UFJF)	0	-----	ativo
HORIZONTE (PUC MINAS)	5	a) Etnográfico b) Entrevistas c) Etnográfico c) Hermenêutica/teológico d) Hermenêutica/teológico	ativo
INTERAÇÕES (PUC MINAS)	2	a) Videográfico/images b) Análise Documental	ativo
ESTUDOS TEOLÓGICOS (EST/RS)	4	a) Hermenêutica/Teológico b) Hermenêutica/Teológico c) Hermenêutica/Teológico d) Hermenêutica/Teológico	ativo
CAMINHOS (PUC/GOIAS)	5	a) Bibliográfico b) Análise de Discurso c) Hermenêutica/teológico d) Análise de Discurso/ Hermenêutica/Teológico e) Observação em Campo	ativo
PARALELLUS (UNICAP)	6	a) Etnográfico b) Observação de Campo/História c) Análise de Discursos	ativo

		d) Hermenêutica/ Teológico e) Análise Documental f) Análise Documental	
CULTURA TEOLÓGICA (PUCSP)	0	-----	ativo
ESTUDOS DE RELIGIÃO (UMESP)	-----	-----	SITE EM MANUTENÇÃO (até o fechamento do ensaio)
CAMINHANDO (UMESP)	-----	-----	SITE EM MANUTENÇÃO (até o fechamento do ensaio)
TEOCOMUNICAÇ ÃO (PUCRS)	2	a) Hermenêutica/ Teológico b) Hermenêutica/ Teológico	ativo
NURES (PUCSP)	-----	-----	SITE EM MANUTENÇÃO (até o fechamento do ensaio)
REVISTA CIÊNCIAS DA RELIGIÃO- HISTÓRIA E SOCIEDADE (UPMACKENZIE)	0	-----	ativo
RELIGARE (UFPB)	0	-----	ativo
KERIGMA (UNASP)	3	a) Hermenêutica/ Teológico b) Hermenêutica/ Teológico c) Hermenêutica/ Teológico	ativo
ATUALIDADE TEOLÓGICA (PUCRJ)	0	-----	ativo

Fonte: Periódicos da Capes (2024).
Elaborado pelo autor (2024).

Cabe ressaltar que ficaram de fora desta compilação de dados, as revistas que abordavam religião, todavia fomentadas por instituições diversas que não por

IES, dentre elas: Revista Religião e Sociedade (CER/ISER), Revista Plura (ABHR), Revista Senso (Sem afiliação universitária) Cadernos de Teologia Pública (IHU).

Dos 32 artigos selecionados e analisados, 54,4% utilizam o método científico Hermenêutico/Teológico para as discussões que abordam religião e meio ambiente, nota-se então, que o viés teológico advindo da área da Teologia predomina nestas pesquisas. Métodos como Análise Documental, Análise de Discurso, Observação de Campo e Etnografia perfazem 9,6% em cada um destes. E finalmente as entrevistas e videografia 6,4% respectivamente.

É importante ressaltar que a escolha do método condiciona os resultados e consecutivamente permite a caracterização de tipologias dos produtos finais de pesquisa, consequentemente qualificando Ciências da Religião de maneira singular. Dessa forma, pode-se entender que de fato existe uma predominância em estudos de caráter mais teológicos do que em Ciências da Religião, portanto, sobre o paradigma hermenêutico, ainda que parcialmente e direcionado como foi demonstrado neste recorte abordado.

Logo, escolher uma conceituação sobre religião, o recorte analítico (objeto de estudo) e alinhá-lo com o paradigma metodológico, com o método, permitiria uma maior aferição e precisão em achados e consecutivamente maior transparência nos resultados a serem obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, pode-se concluir que: o fato de não haver um consenso pelos pesquisadores da área sobre a definição, conceituação daquilo que se compreende, delimita, estuda-se como religião, quiçá, seja uma das maiores barreiras a ser ultrapassadas para a consolidação plena desta Ciência que intenta inovar sobre os estudos do seu objeto fulcral – a(s) religião(ões), todavia é possível selecionar, definições e conceitos e sistematizar um trabalho que demonstre um recorte da realidade.

A(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) como área do conhecimento como é reconhecida, difundida nos Institutos de Ensino Superior aqui no Brasil subsiste por meio de um aglutinamento de trabalhos científicos produzidos, os quais possuem métodos científicos advindos de outras áreas e subáreas de conhecimentos, o que também é passível de críticas em virtude de suas limitações.

Nesta Ciência, como identificamos "duvidosamente consolidada" para alguns e em "emergente consolidação" para outros, nos afastando de tais controvérsias, a mesma estaria posta como uma área que intentou(a) inovar ao integrar novos conhecimentos, para além de se beneficiar de métodos aceitáveis e patententes em outras áreas ou subáreas de conhecimento, para que assim seja perfectível a realização de estudos com seu objeto de pesquisa próprio – a Religião – tanto em abrangência, quanto em profundidade.

Nota-se que os trabalhos sobre o tema religião e meio ambiente caracterizam-se mais pelo cunho teológico do que pelo cunho científico-religioso. Entretanto, este ensaio não pretende esgotar as discussões sobre os métodos, sobre qualificá-los se são bons ou ruins, mas permitir as reflexões sobre as Ciências da Religião, e se de fato como seria possível construir seus métodos próprios, bem

como confluírem em uma definição para seu objeto de estudo, o que certamente traria ganhos e quiçá, o cessar das divergências epistemológicas desta promissora área de estudos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Maruilson. **O sentido e o fim das Religiões**. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/2352>. Acesso em: 23 jun. 2024.

BACON, Francis. **Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza**. [trad. e notas: José Aluysio Reis de Andrade]. Para de Minas - MG: VirtualBooks, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. [trad. Fernando de Tomaz]. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 1989. Coleção memória e sociedade.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 1 reimpressão. [int. org. seleção Sérgio Miceli]. São Paulo: Perspectiva, 2007. Coleção estudos, n. 20.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas linguística**. O que falar, que dizer. 2 ed. 1reimp. [pref. Sérgio Miceli]. São Paulo: Edusp, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. **Documento de área - Área 44: Ciências da Religião e Teologia**. (2019) Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ciencia-religiao-teologia-pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DURKHEIM, E. **Formas Elementares da Vida Religiosa: O sistema totêmico na Austrália**. [trad. Joaquim P. Neto; ver. José J. Sobral]. São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, M. Observaciones metodológicas sobre el estudio del simbolismo religioso. In: ELIADE, Mircea; KITAGAWA, Joseph M. (Compiladores). **Metodología de la Historia de las Religiones**. 1 ed. [1 reimpressões]. Barcelona: Ediciones Paidós, 2010. p. 116-139.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. **As Ciências das Religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

GRESCHAT, Hans-Jugen. **O que é ciência da religião?** [trad. Frank Usarski]. São Paulo: Paulinas, 2006. Coleção repensando a religião.

GROSS, Eduardo. A Ciência da Religião no Brasil. Teses sobre sua constituição e seus desafios. In: OLIVEIRA, Kathlen Luana; *et al.* (Orgs.). **Religião, política, poder e cultura na América Latina** (Organizadores). São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2012.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. [trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira]. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. coleção Debates; n. 115.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do Saber** - Manual de Metodologia em Ciências Humanas. [rev. tec. adap. Lana Mara Siman]. Porto Alegre: Artmed/UFMG, 1999.

LEMOES, Carolina Teles. Metodologia de investigação empírica da religião e teologia. **Caminhos**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 201-214, jan./abr., 2024. ISSN: 1983-778X

PIEPER, Frederico. **Ciência(s) da(s) Religião(ões)**. (2018) Disponível em: <https://www1.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2018/08/5-ciencia-da-religi%C3%A3o-fred.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

PIEPER, Frederico. Religião: limites e horizontes de um conceito. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo. v. 33, n. 1, p. 5-35, jan./abr. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** 2 ed. Novo Hamburgo - RS: Feevale, 2013.

TIELE, Cornelis Petrus; COSTA, Waldney. Concepção, objetivo e método da Ciência da Religião. **REVER**, v. 18, n. 3, p. 217-228, set/dez 2018.

SENRA, Flávio; *et al.* **Introdução à Ciência da Religião**: Max Müller. [trad. Brasil Fernandes de Barros]. Belo Horizonte: 2020, Senso. Coleção - Clássicos da Ciência da Religião.

SILVEIRA, Emerson José Sena. Uma metodologia para as Ciências da Religião? Impasses metodológicos e novas possibilidades hermenêuticas. **Paralellus**, Recife, v. 7, n. 14, p. 073-098, jan./abr. 2016.

STAUSBERG, Michael; ENGLER, Steven. **The Routledge Handbook of Research Methods in Study of Religion**. London/New York: Routledge, 2011.

WACH, Joachim. **Sociologia da Religião**. (Trad. Atílio Cancian; rev. téc. Luiz Roberto Benedetti). São Paulo: Paulinas, 1990.

WILLAIME, Jean Paul. **Sociologia da Religião**. [trad. Lineimar Pereira Martins]. São Paulo: Unesp, 2012.